SUPERANDO TRAUMAS EM MATEMÁTICA

Luciene da Costa Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
luciene283@hotmail.com

Joelma Patez de Almeida

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
joelmapatez@hotmail.com

Resumo
Este trabalho relata a experiência de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, *campus* Vitória da Conquista, ao aplicar uma oficina que teve por tema: Superando traumas em Matemática. Tivemos por objetivos: conhecer e apresentar os motivos dos "traumas" dos alunos referentes à disciplina de Matemática; Propor que os alunos a partir daquele momento vivenciem experiências positivas com a Matemática para que aumentem suas autoestimas e assim superem possíveis "traumas" ou dificuldades relacionados com a mesma, apresentar uma forma diferente de olhar a Matemática, e motiva-los ao estudo, pois não a melhor forma de superar dificuldades referentes a esta disciplina se não for estudando. Os materiais de apoio utilizados como charges e vídeos tornaram a oficina lúdica.

Palavras-chave: Matemática; Pibid; Traumas.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Matemática tem ocupado, formalmente e informalmente, uma posição de destaque nos currículos escolares e na vida social das pessoas. Em todos os países, independentes de raça, credos ou sistemas políticos, essa área do conhecimento faz parte da formação do corpo discente desde os primeiros anos de escolaridade. No Brasil, os alunos lidam com ela, no Ensino Fundamental, durante nove anos com uma carga horária semanal média de 4 horas aula e no Ensino Médio durante 3 anos.

Não somente na escola, mas principalmente na vida de qualquer pessoa, a Matemática está sempre presente de alguma forma. Todo mundo traz muita Matemática de

casa: os jovens diariamente trocam figurinhas, jogam sinuca, vendem, passam troco, compram... Enfim, realizam inúmeras atividades que aplicam noções Matemáticas sem, muitas vezes, se darem conta dessa aplicação. Diante disso, muitas questões são colocadas: se os jovens vivenciam situações práticas que envolvem Matemática, por que é que esses mesmos jovens têm tantas dificuldades em lidar com a Matemática nas escolas? Por que aprender Matemática se constitui num problema? Por que existe tão pouca relação entre a Matemática que se aprende na escola e a que se usa na vida prática? Por que os alunos dizem que têm "traumas" com a Matemática?

Tentando conhecer os motivos pelos quais os alunos têm tanta aversão ou "traumas" pela Matemática, foi feito um estudo bibliográfico tendo como referencia Chacon (2003) e posteriormente foi elaborada uma oficina que teve por objetivo:

- ✓ Conhecer e apresentar os motivos dos "traumas" dos alunos referentes à disciplina de Matemática;
- ✓ Propor que os alunos a partir daquele momento vivenciem experiências positivas com a Matemática para que aumentem suas autoestimas e assim superem possíveis "traumas" ou dificuldades relacionados com a mesma;
- ✓ Apresentar uma forma diferente de olhar a Matemática, e motiva-los ao estudo, pois não a melhor forma de superar dificuldades referentes a esta disciplina se não for estudando

O ENSINO DE MATEMÁTICA

A Matemática continua sendo o pavor de boa parte dos alunos do Ensino Básico e, até mesmo, das universidades. Talvez tal fato seja causado pela excessiva utilização da prática pedagógica tradicional, que não contribui para que a escola se torne atrativa. A sociedade atual é dinâmica, rápida e está em constante movimento. A sala de aula perde espaço para toda essa agitação atraente que está fora dos muros escolares. Perde espaço e torna-se, muitas vezes, enfadonha e nada atrativa porque ela ainda não acompanha o movimento simultâneo dos meios de comunicação, já que na maioria das vezes o quadro e o giz são os únicos aliados do professor.

> Durante decênios, os professores de Matemática foram essencialmente preocupados com o conteúdo da disciplina, tanto que as finalidades de ensinar lhes pareciam ser evidentes. O desenvolvimento técnico-científico do mundo contemporâneo justificava aos seus olhos a importância de se estudar Matemática. Atualmente, sentiu-se a necessidade de se reformular o currículo para se adaptar a um novo público, bastante heterogêneo. (CHACON, p., 23, 2003.)

É preciso considerar que a Matemática desempenha um papel fundamental na formação do aluno desde o início dos anos letivos; que o modo como ela é ensinada afeta o desempenho dos estudantes; e que muitos daqueles que ministram aulas e que contribuem diretamente para o desenvolvimento da Matemática foram influenciados por outros professores.

DESENVOLVIMENTO

Frente aos atuais problemas do ensino da Matemática, como descontextualização, a cultura que leva o aluno a ver a Matemática como um "bicho papão", os extensos programas de conteúdos vistos no decorrer do ano e o medo de errar, o Ensino de Matemática ainda continuam com o seu papel perante a sociedade que tem como uma das principais propostas de ensino rever a discriminação e a exclusão de uma pessoa na sociedade abrindo os olhos dos estudantes a ver e se colocar como verdadeiro cidadão.

Por meio da adoção de uma metodologia que oferecesse novas estratégias pedagógicas, baseadas na oportunização de atividades lúdicas procurou-se fazer uma oficina que ajudasse a superar os possíveis "traumas" e descontruir os mitos e certezas que envolvessem o estudo da Matemática.

Nesse sentido, a proposta pedagógica sugerida pelos ministrantes da oficina foi a de promover um diálogo com os alunos participantes da oficina para que eles tivessem a oportunidade de estar expondo seus medos, suas angustias, suas dificuldades e também os seus "traumas" referentes à Matemática e o seu ensino.

A oficina foi realizada, na cidade de Vitória da Conquista no ano de 2011 nos colégios estaduais Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) e Colégio da Policia Militar (CPM) tendo como tema: Superando Traumas em Matemática.

O público alvo foi formado por 45 alunos do Ensino Médio. Sendo 30 do CETEP e 15 do CPM. Sendo supervisionada por dois professores das escolas nas quais as mesmas foram realizadas, participantes do PIBID e pelo coordenador do subprojeto: A Matemática no Ensino Médio.

A metodologia utilizada foi aula expositiva/participativa. Iniciou-se a oficina com a dinâmica "travessia das cadeiras", posteriormente ocorreu um bate-papo informal sobre os possíveis traumas que os alunos têm com a Matemática. Slides que continham charges foram apresentados, desenhos em quadrinhos envolvendo histórias as quais os alunos se identificavam.

Por fim, foi exibido um vídeo falando sobre superação, para que os alunos se sentissem motivados, a estarem tentando superar os "traumas" em relação à Matemática.

Figura 1: Charges sobre Ensino-Aprendizagem em Matemática

Fonte: GOOGLE IMAGENS, 2011.

RESULTADOS

Percebemos que as maiores dificuldades que os alunos sentem com a Matemática do Ensino Médio é a forma de como ela é apresentada, a quantidade de conteúdos que são ensinados durante um ano letivo e a deficiência da formação do ensino básico. Sendo que a relação afetiva entre professor e aluno ajudam para que eles gostam mais ou menos da disciplina.

Foto 1: Oficina ministrada aos alunos do CPM/Vitória da Conquista, Bahia.

Fonte: PIBID/UESB, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos principais da pesquisa foi alcançado, pois constatou-se que os alunos saíram da oficina interessados e motivados em aprender Matemática. Ficou evidenciado que momentos como estes de dialogo com os alunos sobre os seus anseios relacionados ao

ensino da Matemática são fundamentais para que se possa entender o motivo de tanta aversão à disciplina. Para Chacón (2003) o dominio afetivo em Matemática pode ser descrito segundo três fatores básicos: as crenças, as atitudes e as emoções matemáticas. De acordo com a autora crenças matemáticas é um dos componentes do conhecimento subjetivo do indivíduo em relação à Matemática, ao seu ensino e a sua aprendizagem. Se um aluno entende que a Matemática deve ser centralizada em cálculos, no futuro ele apresentará resistência a resolver problemas que exijam um raciocínio lógico dedutivo.

No entanto, não podemos ser simplistas e centrarmos no aluno à busca de entender as causas de dificuldades de aprendizagem em Matemática. Outros fatores como a escola, o programa de ensino, a vida social da pessoa (às vezes algumas deixam de estudar para trabalhar) devem ser analisados como um todo. Além disso é preciso considerar que Matemática ensinada de forma tradicional é difícil, e para gostar dela o aluno necessita de estímulo. Diante de essas dificuldades, é preciso considerar a nossa imensa responsabilidade enquanto futuros educadores.

Referências bibliográficas

CHACÓN, I. Mª. G. *Matemática Emocional*. Porto Alegre: Artmed, 2003.